



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

PRESIDENTE: ZÉ TURIN

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 17-09-2020

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Qualidade de som incompatível com a transcrição
- Intervenção simultânea ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone
- Documento lido não transcrito

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Declaro abertos os trabalhos da nona audiência pública semipresencial da Comissão de Administração Pública do ano de 2020, cujos componentes são os Vereadores Alfredinho, Aurélio Nomura, Daniel Annenberg, Edir Sales, Fernando Holiday, este Vereador que está na presidência e o Vereador Zé Turin, Presidente da Comissão, que vai participar virtualmente e pediu para que eu presidisse esta reunião.

A íntegra da transcrição desta audiência pública estará disponível ao público no portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br, no link Audiência Pública/Registro Escrito.

O convite para esta audiência pública vem sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo* desde 10/09/2020.

Dos membros da Comissão presentes, peço que componham a Mesa a Sra. Amanda Oliveira, assessora jurídica do Vereador Gilberto Natalini; o Sr. Fellipe Moutinho, doutor em Biologia pela USP São Paulo, Conselheiro do Cades Aricanduva, e Rodolpho Barbosa. Esses são os componentes que fazem parte da Comissão que tem tratado o assunto.

Dos convidados dos vários órgãos ligados à questão, e eu gostaria de saber se há algum representante da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, da Cetesb...

(NÃO IDENTIFICADO) – Cetesb está presente.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Aproveito para registrar a presença do Vereador Toninho Vespoli.

O representante do Consórcio Linha 2 inclusive mandou a informação que nós vamos passar a ler. Antes, porém, vou dar ciência do requerimento 16/2020, de minha autoria, Vereador Gilson Barreto, questionamento dos moradores e comerciantes lindeiros ao Complexo Rapadura, do Jardim Têxtil, Aricanduva, como já é de conhecimento de todos.

- É lido o seguinte: (*Requerimento 16/2020, de autoria do Vereador Gilson Barreto*).

- É lido o seguinte: (*Esclarecimento da diretoria da Cetesb – laudo dos motivos que*

levaram a autorizar a supressão de 355 árvores da Praça Mauro Broco).

- É lido o seguinte: *(Manifestação do IPHAN sobre o sítio arqueológico do Complexo Rapadura e as que foram consultadas quanto à realização da referida intervenção).*

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Foi aprovada pelos sete membros Vereadores da Comissão, que já foram nominados.

Tive vários contatos com o Metrô desde o início, desde que começou a discussão da questão do posicionamento do Metrô em início das obras. A Comissão apresentou uma representação ao Ministério Público quanto às obras do Metrô e o Metrô me informou que eles não poderiam comparecer à audiência pública porque estavam com o Ministério Público. O Ministério Público já encaminhou a documentação ao Metrô e o Metrô teria de responder.

Conversei com o jurídico também do Metrô e eles informaram - para desculpar - que poderia ser depois, assim que o Ministério Público tomasse um posicionamento, mas poderia se necessário for, até em outra audiência pública, mas por causa da resposta que terão de encaminhar ao Ministério Público, eles pediram desculpas por não comparecerem a esta audiência pública.

Então, vou levar inclusive ao conhecimento dos meus Pares na próxima reunião sobre o posicionamento do Metrô, mas não poderia deixar de realizar esta audiência pública que já tínhamos marcado, mesmo com ausência dos órgãos competentes. Na mesma linha veio também a empresa que seguiu a orientação do Metrô de que não poderia se manifestar porque quem teria de se manifestar seria o Metrô.

Tenho o documento do Ministério Público que foi encaminhado ao Metrô que já é de conhecimento da Comissão, pois foi a Comissão que elaborou o documento e fez o encaminhamento ao Ministério Público.

Então, a audiência pública será realizada e vamos ouvir todos aqueles que se inscreveram para se manifestar.

Gostaria primeiro de ouvir Amanda Oliveira.

A SRA. AMANDA OLIVEIRA – Obrigada, Vereador.

Boa noite a todos e a todas e aqueles que nos acompanham presencialmente e os que nos acompanham de maneira virtual, os identificados e aos espectadores que não se identificaram, agradeço.

Estou aqui representando o gabinete do Vereador Gilberto Natalini, sou assessora jurídica de seu gabinete. Estamos nesta...eu não gostaria de utilizar o vocábulo batalha, mas estamos nessa luta por que a população nos convidou sabendo do mandato que atua ostensivamente na defesa do meio ambiente e nos convocou e estamos aqui para servir sempre. Surpreende-nos e entristece-nos a ausência de um representante do Metrô. Entendemos as justificativas, agradecemos. Agradeço pela palavra, Vereador.

Vou aqui me atentar às questões que acho que nos cabem.

Gentilmente solicitei que alguns profissionais técnicos pudessem compor uma comissão que intitulamos de Comissão Técnica. Debruçamo-nos nas análises dos documentos: Estudo de Impacto Ambiental, projeto e demais documentos que compõem toda a licença ambiental. Entendemos que existem várias incongruências técnicas. Entendemos que a questão pode ser resolvida, sim, desde que as árvores sejam preservadas.

A nossa luta é pela preservação dos 355 indivíduos arbóreos. Este foi o pedido da população e somos a favor, totalmente a favor do Metrô. Esta é uma palavra do Vereador Gilberto Natalini. Não é contra as obras do Metrô, ele não se opõe, mas desde que o meio ambiente não seja o primeiro substitutivo que tenhamos para que uma obra possa ser realizada.

O meio ambiente, infelizmente, é sempre a moeda de troca mais barata que vemos quando uma obra acontece. É esse tipo de postura que estamos cansados de ver; que, infelizmente a população não é ouvida e respeitada; que em muitos outros momentos isso acontecia de uma outra maneira e agora vemos a população se manifestando e tomando a sua consciência ambiental, o seu pertencimento, exercendo a sua cidadania.

Nesse sentido, eu passo, aqui, a fazer as minhas considerações técnicas.

No dia 20 de agosto, nós estamos hoje em 17 de setembro, no dia 20 de agosto realizamos uma reunião *on-line*, via Zoom, com o Sr. Eduardo, Gerente do empreendimento. Sr. Eduardo, se o senhor estiver me assistindo, uma boa noite para o senhor. É uma pena que o senhor não esteja aqui. É sempre bom combater o bom combate com um *gentleman* como o senhor. Estamos em lados opostos ideologicamente, mas eu devo agradecer a toda a postura educada que ele tem para conosco.

Tivemos uma reunião, fizemos alguns apontamentos. Depois, no dia 27 de agosto, estivemos presencialmente nas dependências do Metrô, uma reunião onde estava o nosso colega Rodolpho. Tinham 12 pessoas na mesa. Eu acho que eu era a única pessoa do gênero feminino. Fizemos alguns apontamentos incisivos. Tínhamos várias coisas em que nos opusemos ali. Foi bastante complicado, mas conseguimos deixar muito claro. E a nossa apresentação, com 60 questionamentos, foi entregue ao Metrô, e que também está à disposição do Ministério Público. Foi disponibilizado para o Ministério Público. E nessa apresentação, nós indicamos todas as incongruências que entendemos presentes nesse processo de licenciamento.

Até hoje essas 60 questões não foram respondidas. Então, nós entendemos que não é possível. Não é pastel, que fazemos rapidinho ali. Mas se esse projeto já estava aprovado, por que as respostas ainda não estão disponíveis? Esse é um dos questionamentos da população para nós e que temos o dever, aqui, de repassar.

Tem uma outra questão muito importante: avifauna. Falando em nomenclatura não técnica, vamos falar sobre os pássaros, porque se existem árvores, existem pássaros. O relatório de avifauna, da licença prévia e da licença inicial emitidas, ele vem sem um estudo de avifauna da Praça Mauro Broco. Ora, eu desejo retirar 355 indivíduos arbóreos, que agora nós temos um questionamento falando que foi diminuído para 145, em reunião onde o Metrô falou isso para toda a população. Ok, mesmo que assim o seja. Temos 145 indivíduos arbóreos, temos 145 árvores. Nessas árvores moram pássaros. Cadê o relatório acerca desses

pássaros? Parece-nos que foi feito um relatório às pressas, onde restou demonstrado que eles fizeram uma única observação. E sabemos que no relatório de avifauna é necessário que sejam feitas, pelo menos, duas observações: uma em período seco e outra em período molhado. Ora, por que foi realizada somente uma em período seco? O que eles pretendem com uma única observação? Ok.

Além disso, temos a questão do relatório emitido em novembro, onde fica nítido que constam apenas 31 árvores das 355. A preservação era de apenas 31 árvores e não de 145 como estão dizendo agora. E esse é o projeto apresentado pelo Metrô, por que o Metrô não está aqui para se explicar? Pode ter certeza de que esse tipo de questionamento também será feito pelo Ministério Público.

Além disso, áreas e autorizações. Quando questionamos acerca da autorização, a Subprefeitura que é a proprietária da Praça Mauro Broco, autorizou que o Metrô utilizasse apenas 5.400 metros quadrados e estão utilizando 15 mil metros quadrados a mais. Por que isso não foi autorizado, por que isso não foi respondido? Quando seremos respondidos acerca dos 60 questionamentos? Metrô, por que o seu Jurídico não autorizou a sua presença aqui? O que tanta gente não pode saber?

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado. Como temos uma relação, quero registrar a presença do Presidente da Comissão, Vereador Zé Turin.

O primeiro inscrito...

O SR. TONINHO VESPOLI – Presidente, quando V.Exa. achar conveniente gostaria de fazer minha inscrição.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Está bem, Vereador, muito obrigado por sua participação.

Tem a palavra a Sra. Susi Juncal Promenzio. (Pausa) Tem a palavra a Sra. Olívia Arruda.

A SRA. OLÍVIA ARRUDA – Boa noite, a Amanda já fez as perguntas que eu

gostaria de fazer. Passo a minha vez.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Está bem, muito obrigado. No final vamos correr a lista dos inscritos, se houver mais alguém abrimos espaço.

Tem a palavra o Sr. Leandro Silva. (Pausa) A Susi está aí? Queremos ouvi-la, Engenheira Susi.

A SRA. SUSI JUNCAL PROMENZIO – Boa noite. Estão me ouvindo? Meu nome é Susi, sou Engenheira, estou junto com a equipe técnica da Amanda, partiu do Vereador Natalini. Temos muitos questionamentos que foram apontados nessas 60 questões enviadas e até o momento não tivemos nenhum retorno.

Dentro dessas questões, entendemos que o Metrô é uma grande potência. E com certeza a parte do projeto em si está correta, mas gostaríamos de ter algum respaldo referente à situação de segurança dos moradores. Entendemos que esse é um projeto muito complexo e temos muitas residências próximas ao local onde será construída uma (Ininteligível), que tem uma profundidade considerável.

Então, é claro, nossa expectativa era ter hoje o Metrô presente para podermos conversar a respeito disso e entender o porquê não responderam nossos questionamentos. Gostaria de deixar essa observação um pouco mais forte, porque é uma preocupação dos moradores e ainda não tivemos nenhuma resposta do Metrô. A Amanda resumiu toda a minha fala e acredito que a fala do nosso corpo técnico nesses minutos que teve disponíveis.

Fica aí o meu questionamento, qual é a estratégia do Metrô referente ao projeto versus as residências.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado. Tem a palavra o Sr. Leandro Silva.

O SR. LEANDRO SILVA – Boa noite, Vereador, a todos que nos acompanham. Há diversas dúvidas que já foram apresentadas referentes ao Complexo Rapadura, a Zepam, mas

o que trazemos também é um pouco do que temos visto acontecer com o Metrô na cidade de São Paulo.

Não estou aqui para falar de outras linhas, mas para falar de outros sofrimentos que o Metrô proporciona na nossa Cidade e as obras simplesmente paralisaram. A linha 6 do Metrô – Brasilândia; a linha 15 – Prata, que se transformou nos primeiros cem dias de pandemia. Então, o Metrô – e é uma pena que não está presente – tem uma grande oportunidade de fazer o que nunca houve na Cidade, que é uma parceria efetiva com a sociedade, para evitar danos.

A linha 17- Ouro, por exemplo, próximo à Marginal Pinheiros, está abandonada, e fizeram desapropriações para aquela obra. Então, o Metrô deve perceber os seus erros na Cidade e utilizar o que está acontecendo no Jardim Têxtil para criar uma parceria efetiva para a sociedade e evitar essa devastação; não tem como chamar de outro nome. É importante deixar claro que os moradores não são contra o Metrô.

O Metrô já mudou ou suprimiu estações, como naquele episódio de gente diferenciada na Estação Higienópolis, com a Linha 06. Ao contrário do que ocorreu naquele episódio, os moradores de liderança do Jardim Têxtil são favoráveis ao Metrô, querem utilizar o metrô, mas não querem que acabe com aquela área verde no meio da Cidade; ainda mais na zona Leste, onde a temperatura é mais quente, diversas ilhas de calor. Então, que isso seja revisto, a partir de todos esses critérios técnicos que já foram exaustivamente apresentados pela Dra. Amanda, e que os moradores têm falado há muito tempo, para evitar o dano, que comprometerá não só as áreas, mas a saúde de todos aqueles moradores.

A Cidade merece ser preservada e o Metrô tem que responder todos os questionamentos. Faltar numa audiência como esta é simplesmente virar as costas para a população. É inadmissível.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o Sr. Marivaldo da Silva Machado, da Pastoral da Fé e Política da Paróquia São João Batista

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

O SR. MARIVALDO DA SILVA MACHADO – Boa noite. Estou acompanhando e realmente é impressionante o Metrô não comparecer à reunião. É um descaso total, o que mostra que estamos reféns das injustiças mesmo.

Conheço a área, a região, eu sou morador, e vejo o descaso com o Córrego Rapadura, um lugar que é propício para uma revitalização ecológica, o encanamento das águas de baixa vazão. Conheço o projeto, que é justamente para encanar essa água de baixa vazão, que possa separar o esgoto da maneira mais lógica do que ficar procurando esgoto clandestino. Já levamos esse projeto para Subprefeitura, alguns órgãos, e não assistiram. E vemos agora esse descaso do Metrô com o meio ambiente.

Uma área próxima, onde era a antiga fábrica Guilherme Giorgi, está vazia e, com certeza, é uma área apta a desapropriação, e seria o local para ser feita essa obra.

Aguardo a mobilização, está sendo cobrada uma atitude, uma mobilização do Metrô, a respeito dessa situação.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) - Obrigado. Registro a presença da nobre Vereadora Edir Sales.

Nós, da Comissão, hoje somos árbitros aqui.

Depois eu vou pedir ao Presidente e à comissão se reunirem com a comissão que hoje está aqui representada, para depois tomarmos alguns posicionamentos. E quero ressaltar que o Metrô me informou que não viria à audiência pública em função de que eles têm que responder primeiro ao Ministério Público. Então, posteriormente, eles estariam à disposição – só não poderá vir porque houve essa representação ao Ministério Público, e eles têm que responder; antes disso, eles não têm como comparecer para fornecer as informações, mas que estão à disposição da comissão.

A próxima oradora é a Adriana Gonçalves Brito.

A SRA. ADRIANA GONÇALVES BRITO – A Amanda apresentou bem as perguntas.

Uma pergunta minha também é sobre a quadra, o campo de futebol, a quadra de vôlei, que vai ser interditada, né. Nós vamos perder as árvores, vamos perder a parte esportiva. E falaram que daqui a cinco anos, quando terminarem as obras, se forem cinco anos, vão repor. E mas nesses cinco anos? Onde que vão ser realizadas as práticas esportivas?

Essa era uma das minhas perguntas. E as outras já foram apresentadas pela Amanda.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Inclusive, em conversa com o Metrô, eles nos informaram que realmente vai haver uma revisão da questão das árvores e que estão já para mudar; que lá seria instalado o canteiro de obras. Inclusive, já é uma conversa que eu tive com a Comissão anteriormente, e eles falaram que vão reduzir bastante a quantidade de árvores e o canteiro de obras será mudado de lá. Então vai restringir bem o prejuízo.

Tem a palavra o Sr. Mário Machado, participante do Jardim Tércio.

(NÃO IDENTIFICADO) – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Já vou lhe dar a palavra daqui a pouquinho.

Mário está aí? Se não estiver, entra depois.

José Carlos Raimundo. *(Pausa)*

O SR. JOSÉ CARLOS RAIMUNDO – Boa noite a todos vocês.

A minha pergunta é com relação a esse projeto que vai ficar com a manutenção dos trens aqui do bairro. Sabemos que é muito barulho, que vai ficar intensa a movimentação de pessoas pelo bairro, inclusive, de gente do Metrô. Eu gostaria que isso fosse revisto. Esse seria o meu questionamento.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Está bom. Sobre o modelo das locomotivas, né, José Carlos.

Vereador Toninho Vespoli.

O SR. TONINHO VESPOLI – Eu quero cumprimentar o Presidente Gilson Barreto,

o Rodolpho, que está à Mesa, e a Amanda também, que vem fazendo um bom trabalho no mandato do Vereador Natalini.

O nosso mandato também tem acompanhado essa discussão. Eu estive lá no local, num ato que eles fizeram, e um assessor meu vem acompanhando mais de perto toda essa situação. E aí dá para percebermos algumas coisas. Uma: o Metrô não está aqui hoje. E por mais que eles tenham falado com o Presidente Gilson Barreto que tem que responde ao Ministério Público primeiro, isso é uma grande desculpa, porque se o projeto já está pronto faz tempo, eles já têm toda a condição de responder à comunidade e responder ao Ministério Público. E o fato de eles estarem estudando agora algum tipo de saída é porque eles sabem que eles não fizeram todos os protocolos necessários para fazer a obra.

Não é à toa que eles estavam lá colocando tapumes; bastou a comunidade se mexer para que eles parassem rapidamente. Porque eles falam que fizeram audiência pública. Nós estamos atrás dessa ata dessa audiência pública. Mesmo assim, essa audiência, naquele momento, pegava só parte da área que integrava o CDC. Na hora que eles aumentaram a área, os vizinhos envolvidos da parte de cima não foram consultados. Eu conversei com várias pessoas que estavam no ato. Perguntei se eles participaram da audiência pública ou se, ao menos, souberam de alguma audiência pública. Eles falaram que teve uma audiência pública, mas que ninguém participou e que os vizinhos em volta da praça não foram chamados.

Eles sabem que fizeram várias irregularidades nesse processo todo e, por isso, não estão aqui para responder, porque isso é um desrespeito para com a comunidade o que o Metrô está fazendo.

Nós somos a favor do Metrô. Acho que a zona Leste clama por transporte de massa. Então, não é o problema de que não se quer o metrô. Queremos o metrô, mas toda obra de grande porte traz um impacto para a Cidade, principalmente, onde vai ser implementado. A própria comunidade mostra soluções.

Onde vai ter a estação de metrô poderia ser, também, um canteiro de obras, porque a área é enorme. Mais estamos falando das árvores, da fauna e da flora, sobre os quais haverá

um impacto significativo até porque a zona Leste é uma das regiões que menos áreas verdes tem, mas também temos que falar do impacto que haverá nas residências. Eu moro ao lado do monotrilho, a minha casa está a 70 metros de uma das estações e está toda rachada. Se você pegar as casas beirando a Anhaia Melo, onde foi implementada, todas elas estão rachadas.

Imaginem o impacto em toda a comunidade, desde o impacto ambiental, mas, também, o impacto da obra no interior dessas casas. Então, por que não aquele terreno enorme onde vai ser estação de metrô, onde não existe casas ao redor e não vai ter impacto nessas residências.

Eu acho que o Metrô, inclusive, o próprio Ministério Público não só fez perguntas como recomenda que se pare a obra.

Nós, da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, também queremos uma audiência pública, porque a gente quer entender. O Metrô fala que serão 5 anos de obras. Gente, vamos ser sinceros entre nós: qual a obra do Metrô em que ele cumpriu o prazo nesta Cidade? Nenhuma.

Eles vão fazer um canteiro de obras, estão falando em 5 anos, mas duvido se essa obra não durará 10 ou 12 anos.

Então, como vai ficar a questão do esporte naquela localidade que quase não tem, se vai ficar por 10 ou 12 anos sem o CDC funcionando. E, como foi falado, o impacto desses caminhões transitando em volta da localidade, caminhões pesados, danificando o asfalto daquela área que é mais residencial.

Por que vão trazer esse transtorno para um terreno onde já vai se trazer a estação de metrô. O Metrô deve ter essa discussão com a comunidade. As empresas públicas e eu, como Vereador, trabalhamos como funcionários do povo. A primeira coisa que o Metrô tem que fazer é dialogar com o povo e responder as perguntas da sociedade.

Então, quero lamentar, porque para mim isso foi o desprezo de o Metrô não estar nesta audiência pública para dialogar com a comunidade.

Espero que na nossa audiência pública da Comissão de Educação, Cultura e

Esportes, eles não façam a mesma coisa, porque estão convidados.

Obrigado, Vereador Gilson Barreto.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Vereadora Edir Sales. (Pausa) Daqui a pouquinho, a Vereadora Edir Sales retorna.

Sra. Marta Cavalcante de Barros.

A SRA. MARTA CAVALCANTE DE BARROS – Boa noite. Estão me ouvindo?

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Boa noite, Marta. Estou e como, hein?

(Risos)

A SRA. MARTA CAVALCANTE DE BARROS – Então, está bom. Em primeiro lugar, eu queria agradecer a todos que organizaram essa audiência e a todos que estão presentes para que a gente possa discutir as muitas dúvidas que nós, moradores, temos sobre a instalação da obra do metrô no Complexo Rapadura.

Agradecer à Amanda pelo trabalho excelente que tem feito junto aos moradores e, também, lamentar a ausência do metrô, porque é bastante sintomática. Afinal de contas, nós, moradores, não fomos consultados, informados sobre absolutamente nada e a ausência do metrô só vem corroborar essa falta de diálogo do metrô com todos nós.

Hoje, dia 17 de setembro, faz exatamente um mês que nós, moradores, recebemos a nossa carta e fomos surpreendidos com o aviso de corte das 355 árvores que seria feito para dali a dois dias. Rapidamente todos se organizaram e se mobilizaram, e conseguimos a suspensão desse corte. Mas, suspensão não é cancelamento e nós buscamos o cancelamento.

Aos poucos, outros aspectos dessa obra começaram a ser revelados para a gente, para nós, moradores, que estávamos completamente ignorantes do que iria se passar ali. A primeira coisa que chamou muito a atenção foi a dimensão da obra. Uma vala de 120 metros de extensão por 40 metros de profundidade, que vai atravessar toda a praça, o campo de futebol.

A partir disso, outros questionamentos surgiram, entre eles, a segurança das casas.

Na reunião que fizemos pelo Zoom com o metrô, o gerente de operação, que estava presente, disse que não tinha como garantir a segurança e que, numa obra desse tamanho, imprevistos acontecem, inclusive que a supressão das 355 árvores seria por segurança, porque eles iriam derrubar somente, apenas, 150 árvores. As demais seriam por segurança, porque se acontecesse algum acidente, eles não precisariam parar a obra, só por causa das árvores.

Mas, seguindo essa linha de raciocínio, se acontecer algum acidente com os moradores, a obra também não vai parar. Então, por tudo o que já foi levantado até o momento fica evidente para nós, moradores, que a grande questão dessa obra desde o início, é uma preocupação com custos.

A instalação dessa obra numa área pública, numa praça pública, é muito mais barata do que a desapropriação de um terreno. O local envolve menos custos e a gente sabe que a compensação arbórea é muito barata. As vidas das pessoas são mais baratas ainda, porque no acidente de Pinheiros ninguém foi responsabilizado até hoje pela morte das pessoas que estavam ali.

Então, o que nós, moradores, exigimos do metrô é clareza, transparência, a não supressão das árvores e a garantia da nossa segurança, porque se eles não podem garantir a segurança das casas, que não instalem a obra ali. Que vão para um terreno desativado da fábrica, pois ele só não é utilizado, porque também há pressões relacionadas a questões imobiliárias de valorização e tudo mais.

Ou seja, tudo é uma questão de custo nessa obra e nós, moradores, e o meio ambiente estamos relegados a segundo plano, porque nós no conjunto da obra somos a parte mais barata disso tudo.

É isso.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Marta.

Tem a palavra o Sr. Daniel Salvador Ferrari.

O SR. DANIEL SALVADOR FERRARI – Boa noite a todos. Basicamente, conforme pontuado pela Amanda, eu não teria mais nenhum questionamento. Ela complementou todos

os pontos.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado.

Tem a palavra o Sr. Sérgio Nardini. Não está, mas se chegar depois, terá a palavra.

Paula Gomes de Oliveira.

A SRA. PAULA GOMES DE OLIVEIRA – Boa noite.

De todos os assuntos, de todos os pontos que já foram levantados, eu gostaria de reiterar a questão do meio ambiente. A gente está vendo o que está acontecendo no país. Praticamente o país está em chamas, o Pantanal, a Amazônia, o cerrado.

Então, eu acho que quando a gente fala de uma obra que vai tirar 100, 200 ou 300 árvores, é praticamente um crime ambiental, tem a sua devida licença, mas não deixa de ser um crime.

Queria também dizer que o Dia Mundial do Meio Ambiente, dia 5 de junho, o Senac divulgou uma pesquisa que para 85% dos brasileiros a prevenção ao meio ambiente deveria ser prioridade no pós-pandemia. Então, este momento que estamos passando de pandemia mundial, é saber da importância que tem o meio ambiente para este momento, e que até o futuro das gerações depende das nossas ações.

Também reiterar sobre o que o Sr. José Carlos falou sobre permanecer aqui na região uma área de manobra e de manutenção de trens. Aqui a área – se é que posso dizer assim – é extremamente residencial, não existe uma mercearia, um mercadinho, um salão de beleza, um bar na região. São apenas casas, são apenas residenciais, são apenas moradores. Então, como é que fica a região com uma área que vai ser para a manobra e manutenção de trens? Então, esse é também um tema que eu queria reforçar.

Ver também como poderíamos tratar tanto a questão do meio ambiente como a questão de atrapalhar a qualidade de vida dos moradores, sendo que tem a área da fábrica. Então, aparentemente, a solução existe, basta o Metrô querer ajudar os moradores, fazer ambientalmente a sua parte quanto ao que estou falando.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Paula.

Tem a palavra Marcos Roberto Fagundes. (Pausa) Édson da Silva Peralta. (Pausa) Vereadora Edir Sales. (Pausa) Marlei Cristina Scapacci. Está aí a Marlei? (Pausa) Se alguém chegar depois, por favor, manifeste-se. Tem a palavra Vera Regina Maybach. A Verá está aqui?

A SRA. VERA REGINA MAYBACH – Estou aqui, boa noite. Boa noite, Vereador Gilson Barreto; boa noite à Mesa, boa noite aos moradores que está participando desta audiência.

Eu sou assessora da Vereadora Edir Sales. Ela teve uma participação muito importante na implantação da linha verde, em Vila Prudente, acompanhou os impactos, como uma experiência do que acontece com as pessoas que moram perto das estações, igual o que irá acontecer no Jardim Têxtil.

Confesso que estou extremamente preocupada. Eu moro no Jardim Anália Franco há bastante tempo, e aqui no Tatuapé temos uma vida noturna muito ativa, nós já não dormimos. As pessoas que moram próximo de barzinhos ligam para a gente na hora que precisam, às vezes, a polícia não chega a tempo. E a nossa preocupação, em primeiro lugar, é com a segurança dos moradores. Acho que a gente precisa prevenir para amanhã não ter de remediar. É uma coisa que tenho bastante preocupação porque pode vir daí a depreciação do imóvel, a falta de qualidade de vida. Então, nisso tudo, acho que o Metrô já está bastante maduro para ter responsabilidade com o todo.

Então, queria me colocar à disposição porque nós sabemos como poderia ajudar se o Metrô a ter um pouco mais de flexibilidade. Acredito que todos nós, juntos, defendendo os moradores, eles vão, sim, ser ouvidos.

Era essa a minha mensagem.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado, Vera. Mesmo porque, Vera, a Vereadora faz parte da Comissão, ela já está como corresponsável.

A SRA. VERA REGINA MAYBACH – Muito obrigada, boa noite.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Quero registrar a presença, em nossa

sala, do nobre Vereador Fernando Holiday.

Tem a palavra Walter Corrito Perez.

O SR. WALTER CORRITO PEREZ – Tudo bem, Gilson?

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tudo bem.

O SR. WALTER CORRITO PEREZ – Primeiro, quero cumprimentar o nobre Vereador, também nosso amigo, participante ativo da Associação Comercial de São Paulo, conselheiro como eu.

Gilson, a pedido da nobre Vereadora Edir Sales, que esteve conversando comigo ontem, a Vera, assessora, a Marta, a Talita, o Gilsinho Barreto, seu filho – é um prazer tê-lo como amigo -, eu quero só salientar e relembrar. Vamos lá.

Após manifestação contrária dos moradores locais, o Metrô de São Paulo interrompeu a retirada de 350 árvores em uma área do Jardim Têxtil, na Vila Formosa, na zona Leste da Capital paulista, onde planejava instalar um canteiro de obras para implantação da Linha 2, com a construção de um estacionamento de trens. Isso aí é meio grave. Posterior a isso, à manifestação, o Metrô informou que vai reavaliar o projeto.

Eu sou morador da rua, não participo de nenhuma comissão. Houve, então, uma reunião dos representantes do Metrô e dos moradores - eu soube por intermédio de um membro da comissão – para tratar das obras. E um novo encontro será - acredito que será, se já não foi – agendado, segundo a Companhia, para detalhar e discutir melhor o que pode ser feito. Você já colocou alguma coisa sobre isso.

O Metrô irá rever o projeto da supressão das árvores na extensão da Linha 2 Verde, e as medidas de manejo e compensação arbórea só serão definidas e executadas após as reuniões com as comunidades locais para a prestação de esclarecimentos – disse em nota.

De acordo com a assessoria de imprensa do Metrô, há autorização da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – Cetesb para a derrubada das árvores. O Metrô acrescentou em nota que cumpre com todos os requisitos ambientais em suas obras, que trazem diversos benefícios à população, deixando de emitir milhares de toneladas de gás

carbônico com o funcionamento das linhas.

Procurada pela reportagem, a Cetesb não informou se havia autorizado a derrubada das árvores nem se aquela é uma área de preservação ambiental.

O Ministério Público do Estado de São Paulo informou que foi aberto procedimento preparatório de inquérito civil na quarta-feira anterior, dia 19 de agosto, em que foram expedidos ofícios com pedidos de informação para o Metrô, Secretaria do Verde e Meio Ambiente e Cetesb sobre a derrubada das árvores.

No documento, o Promotor Ivanil Dantas da Silva pede com máxima urgência que seja realizada vistoria no local por um engenheiro, e que seja feita análise de parecer técnico da Cetesb para identificar se a vegetação a ser suprimida e especialmente protegida... Eu estou lendo aqui e está muito pequenininho. Esse detalhe aqui era importante. Se a compensação ambiental é adequada e suficiente, se houve justificativa de uma ausência de alternativas técnicas... é intervenção da APP junto à preservação do meio ambiente.

Essa informação era importante. Eu li, era muito pequenininho, por isso que...

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Mas o pessoal já tem essa informação.

O SR. WALTER CORRITO PEREZ – Já tem, né. Então era isso, Gilson. Eu agradeço a atenção. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Eu que agradeço.

A próxima é a Sra. Edna de Souza Rebouças. (Pausa) Não está. Sr. Paulo Dantas de Araújo, participante de País Verde; Sra. Cristiane Colaro Fernandes; Sr. Galileu Domingues de Brito Filho. Vereador Fernando Holiday, quer fazer uso da palavra? (Pausa) Não.

Mais alguém se inscreveu? Por favor.

Há mais alguns inscritos: Sr. Kleber Silva Júnior, do Fórum Pró Metrô - Linha 6.

O SR. KLEBER SILVA JÚNIOR – Boa noite a todos, Vereador, Amanda, primeiro quero lamentar a postura antipática do Metrô de São Paulo em não querer vir dialogar com a população.

Em outra época, tivemos uma reunião virtual, há algumas semanas, na qual em

todo o momento eles diziam: Estamos aqui para atender e ouvir a comunidade.

O que é esse comportamento do Metrô? Isso é cautela ou covardia? Porque na hora de falar pela internet que está à disposição da comunidade eles bem que falaram. Por que esse recuo em não estar aqui? Porque aqui sim é o local adequado para que os assuntos da cidade de São Paulo sejam tratados

Já falei mais de uma vez, a Companhia do Metrô não é dona da cidade de São Paulo. A Cidade não é um canteiro de obras do Metrô. Aqui é a nossa casa, onde moramos, desenvolvemos as nossas atividades de trabalho, de estudo. O Metrô não tem o direito de chegar, da noite para o dia, dizendo que vão derrubar apenas 300 árvores.

O Pantanal pegando fogo e o Metrô de São Paulo querendo derrubar quase 400 árvores. Que absurdo é esse?

Já foi, reiteradamente, falado aqui que há uma fábrica a poucos metros desta praça – que não é uma praça, é um parque –, mas o Metrô simplesmente ignora essa informação.

Todos os moradores conhecem, sabem que é uma área gigante, abandonada – acabamos de ouvir, parece que possui dívidas com a União -, mas o Metrô de São Paulo vai em cima das árvores. Não são 10, 20, 30, 40 árvores, não; são quase 400 árvores. O Metrô insiste nisso, não manda sequer uma pessoa aqui que poderia falar o que ocorre. Não, não manda ninguém.

Então, Vereador Toninho Vespoli, é muito importante que esta audiência que o senhor está pleiteando na Comissão de Esportes seja realizada, para que, quem sabe, o Metrô tenha a dignidade de enviar um representante. Quem sabe aí, democraticamente, com a comunidade que é afetada na obra venha aqui dar esclarecimentos e justificativas.

A cidade de São Paulo espera receber um tratamento de acordo com a sua importância, com o seu tamanho. Não estamos em qualquer cidade, esta é a maior cidade do Hemisfério Sul.

Uma companhia querida como o Metrô, não tem o direito de tratar a população da Cidade dessa forma.

Muito obrigado, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado. Passo a palavra ao Fellipe Moutinho. Por favor, Doutor.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FELLIPE MOUTINHO – Boa a noite a todos. Meu nome é Fellipe Moutinho, sou Conselheiro de Meio Ambiente da área de Aricanduva-Formosa-Carrão, da região onde o Jardim Têxtil se encontra.

O nosso trabalho, como conselheiro voluntário é principalmente fazer a interlocução entre o Poder Público, Executivo, Legislativo, e a população. Diante disso, a população nos procurou, também, para tentar alinhar as forças para resolver essa questão da supressão arbórea na Praça Mauro Broco.

Então, o Cades Aricanduva gostaria muito de participar, junto ao Metrô, junto aos municípios, para entender como está se passando essa obra e para ajudar o Metrô, que, com certeza, tem uma equipe técnica totalmente capacitada, a encontrar alternativas. Nós gostaríamos de elencar alguns tópicos que nós queríamos que o Metrô conseguisse confirmar por escrito. Sabemos que o Metrô recuou em alguns números referentes à supressão arbórea, mas nós gostaríamos que isso fosse escrito e alinhado junto ao Conselho Regional de Meio Ambiente.

Por exemplo, já foi falado, aqui, pelo Sr. Vereador, que o Metrô também está replanejando o canteiro de obras. Nós gostaríamos de ter essa informação por escrito, para ver como será esse novo projeto. Onde será localizado? O Metrô está adaptando a área? Achamos essa informação muito importante, por escrito, porque sabemos que existe autorização para 355 árvores. Então, se existe essa autorização, mas não serão cortadas nesse número, por inteiro, como conseguiríamos garantir isso, já que a autorização existe? Gostaríamos disso por escrito, como também a formalização de um grupo de moradores que fosse responsável por acompanhar essas obras junto ao Metrô. Independentemente, se ocorrer na fábrica, se não houver como e for dentro da área das quadras da Praça Mauro Broco, que a

população seja consultada e que ela participe efetivamente dessas atividades.

É isso o que eu consigo falar. Como Conselho de Meio Ambiente, queremos colaborar. Queremos participar junto a essas obras e que a população, principalmente, participe e fique sabendo das coisas que estão acontecendo na região.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – O próximo é o Sr. Rodolpho Barbosa.

O SR. RODOLPHO BARBOSA – Boa noite, Vereador Gilson Barreto, Amanda, Fellipe, demais pessoas presentes no Auditório Prestes Maia, na Câmara Municipal, e todos os que nos acompanham pelo sistema *on-line*. Eu sou morador da região, mas não moro no entorno da praça. Os moradores receberam a carta do Metrô, dizendo que em três dias as 355 árvores seriam suprimidas da praça. A comunidade, como um todo, ficou em polvorosa e eu fui uma das pessoas procuradas, assim como a Amanda, o Fellipe e outras pessoas, no sentido de, por ter um contato com o Poder Público, tentar ajudar a intermediar, para que isso não acontecesse.

Imediatamente, falei com o Vereador Gilson Barreto, que é da Comissão de Administração Pública, é do partido do Governador e poderia tentar um contato com o Metrô, para que se iniciasse esse diálogo e não ocorresse subitamente a supressão das 355 árvores, contrariando o interesse do Meio Ambiente e o interesse de toda a comunidade. Assim o fez. Imediatamente, a presidência do Metrô entrou em contato com ele. Depois, ligaram-me para avisar que a supressão das árvores naquele momento estava suspensa.

Porém, como disse bem a Marta, suspensão não é cancelamento e a comunidade está atenta, vigilante. Por essa razão, foi constituído um grupo técnico, um grupo de pessoas do qual eu fui convidado a participar, para trabalhar nesse diálogo, nessa interlocução da comunidade com o Metrô.

Estivemos com o Metrô. Eles nos apresentaram, naquele momento, um projeto, que está aqui, fazendo a alteração, já dizendo que não seriam mais 355 árvores, não é, Amanda? Seriam 145 árvores, aproximadamente. Comprometeram-se conosco a retirar o muro que

estava nos dando pânico, no entorno da praça.

A SRA. AMANDA OLIVEIRA – Recuar o muro...

O SR. RODOLPHO BARBOSA – É, recuar o muro, tirando do meio da Rua Angoera e colocando mais próximo do barranco, até porque, se há a previsão de que a obra aconteça, ali também é uma área de segurança e, portanto, nós precisamos preservar a segurança dos moradores, das crianças, dos animais, etc.

Concordo integralmente com o que a Amanda falou. A comunidade ficou, realmente, absolutamente preocupada, mas ninguém, aqui, é contra a vinda do Metrô, até porque, como já foi falado por todo mundo, o progresso é inevitável. Entretanto, nós temos de aliar o progresso e o desenvolvimento à qualidade de vida e ao Meio Ambiente. Isso tudo deve ser feito em consonância.

Pouco antes desta audiência pública, a Comissão, aqui, se reuniu e nós esperávamos que o Metrô aqui estivesse para que pudéssemos fazer-lhe uma proposta formal em nome da comunidade, eles não vieram. Mas mesmo assim nós faremos a proposta, ao microfone, para que as Notas Taquigráficas desta audiência pública sejam encaminhadas a eles.

A Amanda e o Fellipe me incumbiram de dizer o que os moradores queriam. Nós, na verdade, não queríamos que nenhuma árvore fosse suprimida, mas se inevitavelmente isso tiver que acontecer, nós queremos o seguinte: O compromisso, por escrito, de que não serão 355 árvores e sim 145, que eles agora disseram que conseguem. Que a compensação ambiental seja de pelo menos 500 árvores na região em locais a serem indicados pelo Cades Aricanduva e que essas árvores precisam ser plantadas antes do corte das outras árvores que eles eventualmente pretendem cortar e elas precisam ser DAP-7, diâmetro à altura do peito. Em todos os locais onde houver compensação precisa ter o comedouro de pássaros; apresentação do projeto de recuperação paisagística do local, com a participação da população, ou seja, eles se comprometeram a fazer a recuperação paisagística da praça, da parte que for utilizada, mas em nenhum momento eles apresentaram esse projeto para a

comunidade opinar, dizer se está bom, ruim ou não. Tanto que antes que as obras retomem, esse projeto apareça e que a comunidade possa opinar sobre ele. A criação de um protocolo de garantias de segurança e preservação do sossego dos moradores do entorno, principalmente, no que tange ao horário de funcionamento desse eventual canteiro de obras. E que esse acordo seja feito somente nos autos do processo de procedimento preparatório de inquérito civil do Ministério Público. Então chama Ministério Público, chama o Metrô, a comunidade e aí eles podem, sim, estabelecer um acordo e dar sequência, eventualmente, a essas obras.

Era o que eu tinha a dizer. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) - Com a palavra a Sra. Amanda.

A SRA. AMANDA OLIVEIRA - A população que confiou em nós, solicitou atuação do gabinete do Vereador Natalini e principalmente vem nos dando bastante apoio. Cada um apoia da maneira que pode, alguns com conhecimento técnico, outros com aquela palavra amiga, no momento em que somos metralhados, porque estar diante de uma briga desse tamanho é algo que, naturalmente, desgasta. Precisa ter bastante força.

Agradeço a todos.

O que eu quero dizer sobre o que o Rodolpho ponderou? Não é aceitável que qualquer acordo ocorra, hoje, sem a presença do senhor ilustríssimo - aí eu vou dizer - Ilustríssimo Promotor de Justiça do Meio Ambiente, Dr. Ivandil Dantas. Estamos falando de alguém que, além de conhecer muito bem a questão ambiental, é um efetivo defensor. O Dr. Ivandil Dantas faz um trabalho brilhante na 2ª Promotoria de Justiça do Meio Ambiente e Cidadania. Não é possível falar em qualquer acordo que não seja mediante Termo de Ajustamento de Conduta, TAC. É preciso ser entabulado um TAC com o Ministério Público porque ele vai ter toda uma consequência civil, então isso é importante para população. Se tiver qualquer tipo de acordo, esse acordo precisa ser com o Ministério Público. Isso é muito bom, ter o Ministério Público envolvido, termos essa segurança. Ponto 1.

Ponto 2: Não somos contra o Metrô. Sabemos que para o progresso passar, eventualmente, alguns problemas teremos de enfrentar. Quando o Rodolpho me diz, em nome da população, que entendo seja algo plausível o plantio de 500 árvores na circunscrição, no espaço que compreende a Subprefeitura de Aricanduva, antes do início do corte de qualquer árvore na Praça Mauro Broco, eu não quero que nenhuma árvore saia de lá. Mas é muito melhor eu ter 500 árvores numa altura que sabemos ser DAP 7- uma árvore quase já num tamanho em que caminha para ser frondosa, algo que tem muito mais chances de vingar, é isso o que eu quero dizer - do que nenhuma árvore, do que simplesmente as 145 serem derrubadas. Por que, gente? Porque não vendemos fumaça, trabalhamos com a transparência. É o que eu sempre disse: aqueles que acompanham tecnicamente - não aqueles que, com todo o respeito, chegaram no último minuto e querem ter algum tipo de protagonismo -, fiquem à vontade, aqui é público; mas estamos acompanhando diuturnamente. Por exemplo, a manifestação do Ministério Público. No dia em que essa manifestação foi publicizada, fui eu que disponibilizei, foi o gabinete do Vereador Natalini que disponibilizou essa manifestação para todos os munícipes, porque eu estava dentro da sala do promotor pedindo a ele: “Por favor, o que você tem para dizer?, porque a população está aqui me pedindo, veja o meu Whatsapp, 24 horas por dias”. Porque é assim que a gente trabalha lá no gabinete. Essa é a ordem do Vereador, e é assim que a gente segue com bastante orgulho. Então, fomos nós que disponibilizamos. Se houver alguma dúvida, é só perguntar para nós, sabemos inclusive o que está escrito lá: é uma recomendação.

Vereador Toninho Vespoli, obrigada pela sua gentileza em reconhecer o trabalho que vem sendo desenvolvido. É muito bom saber que há homens gentis e principalmente um parlamentar como o Vereador Gilson Barreto. Só, se o senhor me permite, com todo o respeito e educação: o que o promotor de Justiça, Dr. Ivandil Dantas, recomendou, não foi a suspensão da obra, Vereador; foi a suspensão da supressão do corte das árvores, *o.k.*? Só fazendo aqui uma pequena correção. E obrigada, novamente.

Estamos *pari passu* com tudo o que está acontecendo, porque estamos nos

dedicando diuturnamente para isso. Então, se não for para nos ajudar a compor para preservar o meio ambiente, por favor. Endossem nosso coro, mas com conhecimento, com pertencimento, como fez aqui o nosso conselheiro do Cades, que em dois dias analisou 900 páginas de um estudo de impacto ambiental. Isso é trabalho! Parabéns, Doutor – Doutor mesmo, porque tem Doutorado – Fellipe Moutinho.

Eu gostaria de dizer o seguinte... (Pausa). Já vou terminar, Vereador. É que tem bastante assunto, e conhecemos cada pleito, e cada carinha *on-line*, sabemos de cada um porque acompanhamos desde o primeiro dia. Estávamos em todas as manifestações, eu e Rodolpho. Obrigada, Rodolpho, pela gentileza. Como ele mesmo disse, somos de partidos que não são idênticos, somos de partidos opostos e mantemos a lisura, trabalhamos com transparência e educação. O que eu gostaria de dizer é: não queremos que nenhuma árvore seja suprimida, não queremos. Mas, caso isso não seja possível, e retomando minha linha de raciocínio, o Metrô hoje já tem autorização para realizar a supressão, o corte de 145 árvores. Gente, precisamos lidar com a realidade, não dá para vender fumaça. Eles já possuem essa autorização. Então, se tivermos que compor com alguma coisa, que pelo menos tenhamos mais 500 dentro da nossa área; porque a autorização eles já têm. Não queremos nenhuma; mas, se eles tiverem que cortar... É isso que a gente pode negociar.

A quem tiver dúvidas, estou à disposição. Muito obrigada, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado. Vou passar para a Vereadora Edir Sales.

A SRA. EDIR SALES – Quero só, como Vice-Presidente da Comissão de Administração Pública, me colocar à disposição. Estamos acompanhando essa questão do Jardim Têxtil, que pertence à Subprefeitura de Aricanduva-Vila Formosa. É uma situação que realmente merece todo o nosso carinho e apreço, e o Vereador Gilson Barreto tem feito isso com muita galhardia. Estamos juntos, caminhando. É uma situação séria porque precisamos do Metrô; porém, nós não podemos nos desfazer do verde, que é tão escasso em nossa região. Então, estou à disposição, Vereador Gilson, como Vice-Presidente da Comissão de

Administração Pública. Meus assessores também estão acompanhando, alguns já falaram, outros ainda falarão. Vou pedir licença agora para me retirar para ir a outras duas reuniões neste mesmo horário. Muito obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado. Quero dizer que esse assunto hoje é do Parlamento Municipal de São Paulo também. Nós, da Comissão de Administração Pública, temos o dever de acompanhar. Hoje nós estamos como árbitros. Eu sou morador da região também. Não sou da linha, não estou próximo, mas moro lá na região.

Para o fechamento dos trabalhos, vamos pedir para todos aqueles que estão nos ouvindo e que estiverem interessados que se agreguem à comissão hoje já existente, porque não adianta a gente estar formando grupos, grupo, grupos, sem chegar a nada. A Comissão de Administração Pública vai inclusive depois se reunir com as três pessoas que estão aqui representando. Podem canalizar para eles, porque não adianta a gente fazer uma reunião com dez ou quinze pessoas, pois conversa e desconversa não resolve nada. Então, até encaminhando para eles por escrito. Nós vamos sentar e fazer o documento. Vou levar a questão à Comissão de Administração Pública, para ela aprovar aquilo que for definido pelos moradores e encaminhar oficialmente ao metrô, independente das questões judiciais que a comissão ou os moradores quiserem tomar posicionamento.

A Cetesb está presente. Antes de encerramento, se alguém da Cetesb quiser se manifestar, será um prazer.

O SR. DOMÊNICO TREMAROLI - Boa noite. Toda audiência pública é um momento nobre da gestão. É importante ouvir a população e, nesse momento do empreendimento, iniciam-se as obras. Na Cetesb, esse empreendimento deu entrada em 2012, com o protocolo. Em 2013 houve, houve uma prévia omitida. E mesmo 2015, houve uma licença na instalação e agora, na fase já de início de obras, as autorizações para as intervenções necessárias.

Evidentemente que, diante da manifestação da população, da preocupação que tem sido levada, é possível que o metrô faça algumas alterações. Ele vai me retornar com

essas alterações ao sistema, para que nós possamos fazer então os ajustes, tanto nos impactos quanto nas medidas compensatórias, advindas da reclamação do projeto.

Nós estamos aguardando também. Aquilo que a comunidade conseguir, no projeto, o metrô deverá retornar para a Cetesb, e a Cetesb vai tomar as providências necessárias.

É importante dizer também que, quanto a todas essas decisões que ocorreu no processo, há empreendimentos com variação, e o momento mesmo é esse, que a comunidade agora, no início de obras, se manifeste e coloque suas preocupações, porque a obra tem um impacto. Isso é muito legítimo. A Cetesb respondeu todas as demandas que foram encaminhadas, sejam no Ministério Público, sejam com os nobres Vereadores, e está à disposição para todos os esclarecimentos relativos a esse projeto, que passou pelo licenciamento na nossa Casa.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) - Não vou encerrar, por aqui, o assunto. Ele vai continuar posteriormente.

Muito obrigado a todos os participantes e bom retorno a seus lares. Que Deus os acompanhe. Boa sorte a todos.

Em não havendo mais nada a ser tratado, declaro encerrada esta audiência pública.